



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Pós-graduação Educação: Currículo
Revista E-Curriculum ISSN: 1809-3876
<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

**O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA
PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR:
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

**THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER AND HIS/HER
PARTICIPATION IN THE SCHOOL MANAGEMENT:
CONTRIBUTIONS TO THE PROFESSIONAL EDUCATION**

ILHA, Franciele Roos da Silva¹

E-mail: franciele.ilha@yahoo.com.br

KRUG, Hugo Norberto²

E-mail: hnkrug@bol.com.br

¹ Estudante do Programa de Pós-Graduação - Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria

² Professor Adjunto do Departamento de Metodologia do Ensino. Universidade Federal de Santa Maria



RESUMO

Os professores de Educação Física com base na história de sua profissão desarticulada com os saberes pedagógicos da docência, muitas vezes, se eximem de atuar ativamente nas atividades que envolvem o processo de Educação Escolar. Diante disso, o objetivo desta investigação foi analisar a participação do professor de Educação Física na Gestão Escolar e sua contribuição para a sua formação profissional. A metodologia utilizada baseou-se na abordagem qualitativa. Os participantes do estudo foram cinco professoras de Educação Física atuante na rede estadual de ensino de Santa Maria (RS). Para a coleta das informações foram feitas entrevistas semi-estruturadas, tendo a sua interpretação seguida pela análise de conteúdo. Os professores acreditam que a participação na Gestão Escolar propicia benefícios para a sua formação, para a sua prática docente e para o seu desenvolvimento profissional através de diferentes perspectivas.

Palavras-chave: Professor de Educação Física; Gestão Escolar; Formação Profissional.

ABSTRACT

The Physical Education teachers, based on their profession history disconnected from the teaching pedagogical knowledge, many times, exempt themselves from actively acting in activities which involve the School Education process. Facing this, the objective of this investigation was to analyze the P.E teacher participation in the school management and his/her contribution to his/her professional education. The methodology used was based on qualitative approach. The study participants were five Physical Education teachers working in state schools in the city of Santa Maria (RS). To collect information, semi-structured interviews were done with these teachers, having the interpretation being followed by content analysis. They believe that participating in the school management brings benefits to their transformation, their teaching practice and their professional development through different perspectives.

Key-words: Physical Education teacher; School Management; Professional Education.



1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é um importante componente curricular escolar que apesar de seu contexto histórico descaracterizado de uma prática educativa de formação integral dos educandos vem buscando seu espaço dentro do âmbito educacional.

Diante do desafio de reconstruir o papel da disciplina na escola e contribuir ativamente com o projeto mais amplo da Educação Escolar, a atuação do professor de Educação Física abarca grande responsabilidade, pois sua prática pedagógica deve ser coerente com os objetivos da escola, que giram em torno da aprendizagem relevante dos alunos nos seus mais variados campos de saberes do conhecimento. Assim, é importante destacar que o professor ao se comprometer com o seu trabalho na perspectiva de promover um ensino significativo para seus alunos, também está contribuindo com a sua formação.

Entretanto, o professor e a sua prática pedagógica provavelmente não serão suficientes para atingir os objetivos da escola, nem mesmo os de sua formação. É necessário o seu envolvimento com o todo da escola. Além disso, toda a comunidade escolar precisa se fazer presente participando ativamente na tomada de decisões da escola para se atingir tais metas.

Nesse sentido, evidencia-se uma Gestão Escolar que permita a participação de todos os envolvidos nesse processo: professores, diretores, funcionários, supervisores, alunos, pais e demais profissionais comprometidos com a Educação Escolar. No entanto, a participação ativa de todos os membros do processo formativo é uma característica de um modelo de Gestão denominada Democrática. Modelo este que, apesar de ser legalmente obrigatório nas instituições de ensino público, não vem sendo desenvolvido na prática cotidiana das escolas.

Ao destacar a função do educador, neste caso do professor de Educação Física, sabe-se que a instituição escolar inclui em seu trabalho educativo, várias instâncias de tomada de decisão, avaliação, reflexão, discussão, com o intuito de atingir o objetivo principal de promover a aprendizagem dos alunos. Assim, o professor tem a possibilidade de aperfeiçoar a sua prática docente e os seus saberes também em outros espaços, que não a sala de aula, adquirindo uma compreensão mais dinâmica e ampliada das diversas questões que envolvem a Gestão Escolar. Participar desses momentos de formação, integração e avaliação coletiva das práticas desenvolvidas por todos os gestores da escola é bem mais que uma exigência institucional, mas um comprometimento profissional, essencial, com o seu fazer, no sentido de buscar entender



cada vez mais os alunos como sujeitos únicos que diferem entre si, ao mesmo tempo em que trazem consigo valores, significados e uma cultura própria de seu contexto.

Desta forma, tendo em vista a história da Educação Física e da função do professor desta disciplina desvinculada das funções pedagógicas buscamos analisar, a partir deste contexto, a realidade de sua participação na Gestão Escolar, bem como as possíveis contribuições desta participação para a sua formação profissional, tendo como subsídio o discurso de profissionais da área. Assim, com base nestas colocações desencadeou-se o objetivo geral do estudo como sendo: analisar a contribuição da participação de professores de Educação Física na gestão de escolas estaduais do município de Santa Maria (RS) para a sua formação profissional.

Equivocadamente, para uma parcela da sociedade a Educação Física e os professores desta disciplina são considerados como educadores à parte do processo de formação escolar. Esses profissionais, muitas vezes, não integram as discussões dos Conselhos de Classe e das Reuniões Pedagógicas, já que sua função, compreendida por muitos, é estritamente “recreacionista, corporal e prática”. Entendimentos estes, ultrapassados, fruto de sua história, mas que, no entanto, precisam ser superados.

Para que isso aconteça estes educadores devem buscar o seu espaço e justificar, em primeira instância, a importância da Educação Física na escola, enfatizando a sua relevância para além da técnica, da atividade física, da diversão e do prazer. Ainda que desenvolvam um trabalho sério e comprometido com a aprendizagem dos alunos, imbricada no processo educativo que a Educação Física como qualquer outro componente curricular se fundamenta. Somente desta forma, conseguiremos realmente legitimar a Educação Física e a profissão de professor da mesma.

Além disso, é necessário participar das atividades extras-classes e demonstrar interesse e a possibilidade de contribuir com o trabalho interdisciplinar e de caráter geral da escola, pois, nesta direção estaremos promovendo o desenvolvimento da escola, dos alunos e também contribuindo com a nossa formação profissional.

Desta forma, na tentativa de ampliar o entendimento de Gestão centrada nas funções do diretor, colabora-se para se construir uma prática educativa participativa e articulada com a comunidade escolar, acerca da qualidade do ensino e da formação de alunos mais críticos e autônomos através de mecanismos interdisciplinares de Gestão.



2. METODOLOGIA

O caminho considerado mais coerente a fim de contemplar os objetivos deste estudo sugeriu a utilização da abordagem qualitativa. Na compreensão de Minayo (2001) ela responde a questões muito particulares, ao se preocupar com um nível de realidade que não pode ser quantificado, de modo a garantir a sua subjetividade.

Além disso, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa descritiva. Segundo Triviños (1987) grande parte dos estudos realizados no campo da Educação são descritivos. Estes que têm como foco o “[...] descrever ‘com exatidão’ os fatos e os fenômenos de determinada realidade.” (TRIVIÑOS, 1987, p.110).

Para a coleta de informações utilizamos entrevistas, sendo esta uma estratégia que se realiza frente a frente com o entrevistado, permitindo se estabelecer um vínculo melhor com o indivíduo e em consequência colabora no aprofundamento das questões elaboradas (NEGRINE, 2004). As entrevistas foram semi-estruturadas formadas por questões abertas, que segundo o autor, caracteriza-se por perguntas pré-definidas pelo pesquisador, permitindo explorar aspectos relevantes que surgem ao longo da conversa.

Os participantes do estudo foram cinco professoras de Educação Física da rede estadual de ensino de Santa Maria (RS). A escolha dos participantes foi realizada de acordo com a sua atuação na rede estadual de ensino de Santa Maria (RS).

Para a interpretação das entrevistas utilizou-se a análise de conteúdo, que, de acordo com Bardin (1977), representa um conjunto de técnicas para analisar comunicações, que buscam desvendar através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicativos que possibilitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de reais destas mensagens.

3. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Através dos depoimentos das professoras nas entrevistas semi-estruturadas emergiram algumas categorias de análise, tais como: a) Formação continuada e/ou desenvolvimento profissional: o que pensam as professoras; b) A importância da participação na Gestão Escolar para a formação profissional do professor.



Antes de adentrarmos especificamente na análise de cada uma dessas categorias, apresentamos uma breve caracterização pessoal e profissional das cinco professoras de Educação Física participantes do estudo. Entretanto, com vistas a não expor as professoras e também por questões éticas, seus nomes foram substituídos pelos seguintes: Professora **Flora**, Professora **Céu**, Professora **Solange**, Professora **Luana** e Professora **Estrelita**.

A Professora **Flora** tem 46 anos de idade e 25 anos de formada. Está fazendo Especialização, sendo que atua em escola há 23 anos. No momento trabalha em 1 escola estadual com 40 horas/semanais (20 horas com as Séries Iniciais e 20 horas no noturno/ensino regular e EJA) fechando 16 turmas no total. A Professora **Céu** tem 31 anos de idade, é formada há 7 anos, mas atua há 10 anos, porque é concursada pelo seu Ensino Médio - Normal Magistério, tendo 8 turmas no total. Possui 2 Especializações. A Professora **Solange** tem 48 anos de idade e 18 anos de formada, atuando em escola há 17 anos. Trabalha em 2 escolas, totalizando 11 turmas. A Professora **Luana** tem 45 anos de idade e 25 anos de formada, com 20 anos de trabalho em escola, tem 40 horas/semanais e 9 turmas. Possui 1 Especialização e está fazendo outra. A Professora **Estrelita** tem 33 anos de idade, 14 anos de formada e 13 anos de atuação em escola. Tem 20 horas/semanais em 1 escola estadual e mais 20 horas/semanais numa escola do município, totalizando 8 turmas e 5 projetos. Tem Especialização, Mestrado e está fazendo outra Especialização.

3.1 Formação continuada e/ou desenvolvimento profissional: o que pensam as professoras de Educação Física

Lück (2006) considera que o desenvolvimento de conhecimentos e a formação de profissionais precisam ser prioridades por se caracterizarem como condição fundamental e imprescindível para o salto qualitativo na Educação brasileira. Em torno dessa questão, as professoras quando questionadas sobre o significado da formação continuada mostraram-se, em sua maioria, bem atualizadas em relação à essência do termo, assim como, na medida do possível, elas tem procurado o aperfeiçoamento profissional, fato este, observado nas seguintes falas:

“Quando iniciou essa conversa de formação continuada eu não entendia muito bem o que era a formação continuada, eu não tinha bem claro [...] no começo eu achava que formação continuada era um curso a mais, além, eu não tinha clareza que formação continuada era o teu dia-a-dia que tu vai acumulando de conhecimento, de leituras, de informação, de discussão, tudo, essa vivência, que eu entendo



*hoje que não é um curso específico, não agora eu to na formação continuada, então eu vou fazer um curso, é o todo, é oferecido para o professor, mas na verdade não é bem assim, tu que tem que correr atrás, fazem mais ou menos uns três anos que eu comecei a me dar conta do que era a formação continuada e vi que eu sempre fiz e não sabia que era esse nome” (Professora **Flora**).*

*“É tu estar sempre buscando, participando de encontros, de cursos, se atualizando, sempre buscando, lendo, não para naquilo que tu aprendeu lá na faculdade e procura estar sempre mudando. Eu estou sempre participando, participo de grupo de estudos, formação pedagógica oferecido pela escola, como vai ter agora nas férias dois dias de formação” (Professora **Céu**).*

*“Seria todas as atividades que o professor realiza na escola, não seria só os cursos, os seminários, mas também estaria relacionado com aquele envolvimento que o professor tem, por exemplo, nas Reuniões Pedagógicas, o envolvimento que ele tem em outros setores da escola, por exemplo, o Conselho Escolar, tudo que seja relativo, tudo que contribua com o desenvolvimento profissional dele” (Professora **Estrelita**).*

Nestes três relatos evidencia-se este novo olhar para a formação continuada, sendo atualmente substituída por desenvolvimento profissional, como destaca, inclusive, a Professora **Estrelita**. García (1999) oferece subsídios que embasam esse re-pensar a formação quando esclarece que o conceito de desenvolvimento profissional objetiva construir uma abordagem que valorize o seu contexto, bem como a sua organização, sendo orientado para a mudança. Tende ainda na implicação e resolução de problemas escolares através de uma visão que supere o caráter individual das atividades de qualificação.

Entretanto, essa transformação não se dá apenas no âmbito de conceitos como entende uma das professoras *“Na verdade essas questões como formação continuada ou reciclagem cada época muda à terminologia, mas a essência continua a mesma, na Educação tem termos que vão sendo modificados de acordo com novas leis, novas propostas” (Professora **Flora**)*. Já que, é possível verificar que se vem buscando sim, mudanças para além de conceitos. Muitos autores escrevem nessa linha de pensamento, incluindo ainda na formação profissional as experiências e os saberes construídos antes mesmo da formação inicial, como é o caso de Moita (1992) que aprimora a discussão e se refere à construção da identidade profissional. Para ele, esta representa uma dimensão espaço-temporal que atravessa a vida profissional desde a opção pela profissão, passando pelo tempo concreto da formação inicial e pelos diferentes espaços institucionais onde a profissão se desenrola.

Além disso, a vida pessoal do professor também vem sendo entendida como inerente à vida profissional do professor. Este fato é caracterizado pela fala de uma das professoras:

*“[...] eu sempre fui uma pessoa assim, eu nunca gostei de me sentir fora das discussões, sempre procurei ler livros, sempre procurei participar de todos os cursos que era possível participar, revistas afins, sempre, programas educativos, sempre, discussões com colegas, sempre, isso sempre fez parte da minha personalidade [...]” (Professora **Flora**).*



Essa professora, ao ser questionada entende que a formação continuada realiza várias reflexões e enfatiza que apesar das condições de trabalho, das iniciativas, das políticas públicas não contribuírem para o desenvolvimento profissional do professor, ela sempre buscou se atualizar, pois essa característica sempre constituiu sua personalidade.

No que tange à classificação de García (1999) sobre o modelo de desenvolvimento profissional percebe-se, nas falas descritas, uma aproximação ao modelo centrado na escola. Essa concepção é bem coerente com a busca de melhorias na Educação, pois, ao mesmo tempo em que a escola representa um meio de formação em serviço, o professor ao estar aperfeiçoando sua prática docente, estará contribuindo com o desenvolvimento da instituição escolar. Essa articulação, do professor interagir ativamente com sua escola, participando das diversas atividades e nas tomadas de decisões, necessita, porém, de uma certa abertura na Gestão da escola, no caso, uma gestão com princípios democráticos.

Em contrapartida, em outro relato observa-se o enfoque da formação continuada ainda presente especificamente no âmbito de cursos, seminários, como algo extra, oferecido por profissionais de fora do contexto escolar: “[...] é o que a gente está sempre procurando fazer, fazendo cursos, indo atrás. Eu tenho procurado fazer todos os anos, do ano passado pra cá dei uma parada porque a gente não é valorizado no estado, tu faz curso, curso, se prepara e não existe essa valorização” (Professora **Solange**). Essa visão de desenvolvimento profissional em cursos de formação, como aponta García (1999), ainda é muito forte, já que, durante muito tempo esses cursos foram sinônimos de formação de professores.

“A formação seria uma atualização de tudo que está acontecendo, e não é oferecido, o que é oferecido nesses cursos é tipo um receituário, o que tem que fazer, tem que fazer isso, tem que fazer aquilo e isso não é a nossa realidade hoje em dia, então essa formação tem trazer prá nós a realidade, o que falta faltando, acontecendo nas escolas, [...]” (Professora **Luana**).

Diante disso, é importante destacar que o professor precisa entender que a sua formação continuada pode ser realizada em vários contextos, desde que o profissional esteja ciente dos objetivos a serem alcançados, tendo como pressuposto uma reflexão crítica sobre suas práticas e assumindo o compromisso com a sua mudança, a fim de melhor satisfazer seu desenvolvimento profissional.



3.2 A importância da participação na Gestão Escolar para a formação profissional: o que pensam as professoras de Educação Física

Em relação à contribuição do envolvimento na Gestão Escolar para a formação profissional, as professoras foram unânimes em defender sua relevância. Contudo, diferenciaram-se entre si pela maneira que entendem a efetivação desta contribuição na prática cotidiana. “*Acho que sim, que tudo que tu tiver participando dentro da escola vai estar contribuindo com o teu trabalho, e também para o desenvolvimento dos alunos e da escola no geral*” (Professora **Céu**).

“Ela contribui na minha prática porque eu acabo desenvolvendo um exercício de coletividade, por exemplo, o fato de eu participar assim nessas reuniões, nas aulas eu venho desenvolvendo cada vez mais um espaço de diálogo com os alunos, isso eu acho que é fruto justamente dessas reuniões, e como formação também é fundamental porque daí tu aumenta o espaço que tu tem de percepção sobre os assuntos educacionais” (Professora **Estrelita**).

Nestas duas falas (Professora **Céu**; Professora **Estrelita**) se percebe que a participação na Gestão contribui tanto para a prática docente, quanto para os assuntos relativos à escola como um todo. Assim, sua formação se dá no próprio ambiente de trabalho, ao encontro da percepção de Farias; Shigunov; Nascimento (2001, p.31) quando abordam que a formação de professores enquanto uma busca de conhecimentos pode ser realizada de diferentes formas, enfatizam ainda que, “[...] o professor deva ser um estudioso do saber”. Além disso, pensar na formação profissional no cotidiano da escola é uma necessidade que implica na função do professor, ao mesmo tempo em que facilita seu desenvolvimento profissional aproximado as suas necessidades mais imediatas da sua prática docente.

Como afirma Schön (2000) a prática reflexiva não é uma condição suficiente para uma prática perspicaz e moral, porém é necessária. Então, questiona, de que outra maneira os profissionais podem aprender a agir com habilidade, se não refletindo sobre seus problemas práticos?

O autor procura justificar sua proposta no sentido de que, apenas os conhecimentos específicos da área de atuação e mesmo os conhecimentos pedagógicos não bastam para constituir um profissional competente. Com vistas a essa questão, pontua que: “Quando um profissional reconhece uma situação como única não pode lidar com ela apenas aplicando técnicas derivadas de sua bagagem de conhecimento profissional” (SHÖN, 2000, p.17). É preciso



ir além disso, refletir sobre a prática pode ser um caminho, uma dentre as inúmeras possibilidades para se aprender a lidar com dificuldades cotidianas da prática.

No entanto, como na fala que segue as condições de trabalho na escola pública não favorecem a participação e o desenvolvimento profissional dos professores.

*“Com certeza a gente participando vai se apropriando, tu vai abrindo teu espaço, não tem nem dúvida. Porque que não é oferecido toda essa possibilidade, prá que realmente, prá que a coisa não aconteça cem por cento, é porque no momento que o professor tivesse essa visão e conseguisse participar efetivamente o resultado vai ser outro, porque daí tu vai dizer, não, em vez desse material, outro que é muito mais útil, em vez desse horário outro, porque fica pedagogicamente mais interessante ou proveitoso. Se tu é um professor de quarenta horas e tu está em sala de aula 36 horas semanais, tu tem trabalho para corrigir, prova prá corrigir, aula prá preparar e se acontece reuniões e decisões em horário que tu está em sala de aula como é que tu vai fazer e se é feito reuniões num único horário que você tem prá ficar com a tua família e aí como é que isso acontece efetivamente, porque o papel aceita tudo, porque tem todo um discurso, todo um amparo de lei, só que existe a lei e não é oferecido condições prá que a gente cumpra, então chega um momento que se torna inviável. O professor de escola pública ou o professor de escola básica tem que ter muita força de vontade, ter um mecanismo interno pra desenvolver um motivo diário prá dá aula, porque se o professor não tiver esse mecanismo interno, não sei aonde ele vai encontrar, essa coisa assim de se emocionar, se motivar, a motivação” (Professora **Flora**).*

Porém, Nóvoa (1995) atenta para o fato de que o contexto que envolve a realidade escolar não conseguirá mudar sem o empenho dos profissionais que nele atuam, da mesma forma que estes não mudarão sua prática docente e suas ações na escola frente a uma instituição atrasada em relação às transformações da sociedade. “O desenvolvimento profissional dos professores tem que estar articulado com as escolas e seus projetos” (NÓVOA, 1995, p.28).

*“É importante porque a gente percebe como aconteceu no meu caso, por exemplo, algumas professoras de outras disciplinas reclamaram muito de alguns alunos de uma determinada turma em relação ao mau comportamento, atitudes indesejadas, mas esses alunos nas minhas aulas eram bem educados e comportados. Então eu percebi que isto se dá por falta de pulso dessas professoras, porque eu, quando acontece qualquer coisa desse tipo eu encaminho para a direção, faço ocorrência e chamo os pais e procuro saber o que está acontecendo com aquele aluno, e isso funciona bem porque no dia seguinte os alunos vêm e pedem desculpas para mim, eles pensam e se dão conta que erraram e o trabalho segue numa boa. Acredito que isso se dá também porque os alunos são mais próximos dos professores de Educação Física, eles gostam mais das aulas, porque difere das demais devido ao fato de saírem da sala, se movimentarem, os professores de Educação Física é um dos poucos que consegue conhecer melhor os alunos” (Professora **Solange**).*

Já na fala anterior, evidencia-se a relação do trabalho da Gestão Escolar e sua contribuição no nível de troca de informações e de conhecimentos sobre o aluno, sobre a prática docente nas diferentes disciplinas e as possíveis articulações com as demais. Vasconcellos (2002, p.124) reforça essa visão quando sugere que:



[...], as reuniões podem se tornar um momento de partilha de saberes específicos das diferentes áreas de conhecimento, [...] fazer [...] um espaço cultural, que favorece tanto o fruir epistêmico e estético quanto a melhor capacitação para decifrar o mundo que nos cerca.

Silva (1992 apud BETTI; MIZUKAMI, 1997) fez importante consideração a este respeito quando afirmou que os professores de Educação Física são profissionais que conseguem se aproximar afetivamente dos alunos, chegando a conhecer detalhes de sua vida particular, que muitas vezes não são do conhecimento dos outros professores.

No caso que segue, a Professora *Luana* aponta como contribuição da Gestão Escolar apenas a resolução de problemas de comportamento dos alunos e burocráticos. “*Contribui, porque na hora que eu preciso de apoio vou lá e peço prá direção e a direção me dá esse apoio na hora, por exemplo, se tem problema de comportamento do aluno vai na direção e a direção resolve, se precisa material também*”. Diante dessa compreensão, percebe-se uma limitação muito grande no que se refere às possibilidades formativas e de reflexão que as escolas e sua Gestão podem proporcionar aos profissionais no momento que estes se inserem na instituição. Mesmo que a Gestão não seja realmente participativa e que as imposições pareçam ser irreversíveis, existem possibilidades, “brechas”, para escapar e driblar a normalização (MORIN, 1998).

Na visão de Tavares (2001) a desburocratização e humanização das sociedades emergentes pressupõem novos conhecimentos e novas formas de conhecer, investigar, aprender, ensinar e desaprender para empreender, construir e desenvolver modalidades diferentes. A relevância e a transversalidade desse novo conhecimento é uma realidade entendida pela grande maioria das pessoas. No entanto, é preciso ainda difundir os novos conhecimentos através da informação e comunicação a fim de promovê-los. Não se trata de excluir os conhecimentos adquiridos ao longo de nossa história, mas sim de revê-los e reconstruí-los de forma a serem mais bem utilizados em nosso tempo.

Assim, Nóvoa (1995) contribui com essa discussão ao apontar que a formação de professores pode desempenhar função fundamental na configuração de uma nova profissionalidade docente, estimulando o surgimento de uma cultura profissional do professorado e de uma cultura organizacional das escolas. Entretanto, o que se tem observado é que a formação tem ignorado o desenvolvimento pessoal e também não tem valorizado a articulação com os



projetos de escola. Esses esquecimentos inviabilizam que o desenvolvimento profissional dos professores seja efetivado na perspectiva individual e coletiva.

4. CONCLUSÃO

Discutir o complexo meio escolar/educacional requer responsabilidade, ainda mais quando o foco do estudo caminha ao encontro das vozes de pessoas/profissionais que estão inseridos em seu ambiente de trabalho. Este que, por vezes, não proporciona boas relações entre colegas, boas condições de atuação profissional e incentivo ao aperfeiçoamento de sua formação inicial.

Contudo, cabe lembrar Lück (2006, p.30) quando diz que “toda pessoa tem o poder de influência sobre o contexto que faz parte, exercendo-o, independentemente de sua consciência deste fato e da direção e intenção de sua atividade”. Assim, os professores precisam saber que eles têm possibilidades de reverter, mesmo que a um longo prazo, as questões que lhe afligem no seu meio profissional, tendo em vista que, no coletivo, as conquistas tendem a ser mais rápidas e facilitadas pela união em busca dos objetivos do grupo.

A classe dos professores deve se unir para ampliar seus êxitos na luta por melhorias da sua profissionalização, ao elevarem seu estatuto, seus rendimentos e seu poder de autonomia. Assim como, os professores das diferentes disciplinas precisam trabalhar com o todo e com as suas especificidades, buscando também a valorização de sua disciplina, que no caso da Educação Física, apresenta-se ainda desvalorizada frente às demais.

Como forma de contribuir com os desafios dos professores de Educação Física e sua atuação como gestores, algumas questões delinearam outras e estas, esperamos, suscitem muitas daqui para a frente, sabendo que os estudos nessa linha Educação Física – Gestão Escolar/Educacional são poucos.

Em relação ao entendimento das professoras de Educação Física sobre o significado de formação continuada, evidenciou-se, na maioria de seus relatos, uma compreensão bem atual do que se pensa enquanto desenvolvimento profissional de professores. Ainda que, em alguns momentos perceba-se um olhar voltado para a formação continuada enquanto apenas a participação de cursos e eventos.



No que se refere à contribuição da participação na Gestão Escolar para a formação profissional apontam sua importância com base em diferentes perspectivas, relacionando com os seguintes aspectos: prática docente, conhecimento da realidade do aluno, as diversas questões que envolvem a escola como um todo e a facilidade de conseguir benefícios através de um bom relacionamento com a equipe diretiva.

A partir das questões trazidas à tona neste estudo foi possível perceber que apesar do interesse das professoras de Educação Física em se inserir no desenvolvimento de vários segmentos das escolas, em alguns aspectos, a realidade escolar não contribui para uma efetiva participação das mesmas na Gestão da escola. Este fato pode ser evidenciado pela concepção de Gestão adotada nas escolas, ainda que muitos profissionais também não tenham clareza dos objetivos e importância desta. Tendo em vista que, mesmo prevista em forma de lei, a Gestão Democrática encontra-se mais no âmbito dos discursos dos profissionais da Educação do que no cotidiano dos diferentes meios educativos.

Nessa direção que Nóvoa (1995, p.26) declara que “a organização das escolas parece desencorajar um conhecimento participado dos professores, dificultando o investimento das experiências significativas nos percursos de formação e sua formulação teórica”. Como salienta o autor é preciso investir em práticas de formação coletivas que contribuem com a emancipação profissional e para o fortalecimento de uma profissão autônoma capaz de produzir seus próprios saberes e valores.

Somente uma Gestão Democrática poderá descentralizar a administração da Educação, construir a autonomia das instituições de ensino e de seus profissionais, resgatar a auto-estima de seus membros e contribuir para a construção de uma Educação que busca a formação significativa para a vida dos educandos. Isto implica em participação nos diferentes segmentos que compõem a Gestão Escolar/Educacional nos processos decisórios e supõem ação conjunta nos órgãos colegiados. Significam planejamentos e decisões compartilhadas, relações interpessoais favoráveis, enfim, uma atuação interativa entre os gestores escolares/educacionais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Tradução de Luis Antero Neto e Augusto Pinheiro. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.



BETTI, I.C.R.; MIZUKAMI, M.G.N. História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.3, n.2, dez., 1997.

FARIAS, O.G.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J.V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina: O Autor, p.19-53, 2001.

GARCÍA, C.M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. 2. ed. Vozes: Petrópolis, 2006.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOITA, M.C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, p.111-140, 1992.

MORIN, E. **O método IV**. Porto Alegre: Sulina, 1998.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: TRIVINOS, A.N.S.; MOLINA NETO, V. GIL, J.M.S. [et al]. **A pesquisa qualitativa na Educação Física**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, p.61-93, 2004.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, p.15-31, 1995.

SCHÖN, D.A. Tradução Roberto Cataldo Costa. **Educando o profissional reflexivo: um novo desing para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.



TAVARES, J. Relações interpessoais em uma escola reflexiva. In: ALARCÃO, I. (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, p.31-64, 2001.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, C.S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

Para citar este trabalho:

ILHA, Franciele Roos da Silva; KRUG, Hugo Norberto. O professor de educação física e sua participação na gestão escolar: contribuições para a formação profissional. **Revista e-Curriculum, PUCSP – SP**, Volume 4, número 1, dez. 2008. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>
Visitado em: __/__/_____.

Artigo recebido em 17/09/08

Aceito para publicação em 27/11/08

Franciele Roos da Silva Ilha – franciele.ilha@yahoo.com.br Licenciada em Educação Física pela UFSM; Especialista em Educação Física Escolar e Gestão Educacional pela UFSM; Mestranda em Educação pela UFSM; Tutora do Ensino a Distância do Curso de Especialização em Gestão Educacional da UFSM; Integrante do GEPEF/UFSM (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física).

Hugo Norberto Krug - hnkrug@bol.com.br Doutor em Educação; Doutor em Ciência do Movimento Humano; Professor Adjunto da UFSM; Líder do GEPEF/UFSM (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física).

